

**Bovinocultura:
casqueamento**





Presidente do Conselho Deliberativo

João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Ministério da Educação - MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretor Geral

Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Janete Lacerda de Almeida

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL



Coleção SENAR

**Bovinocultura:
casqueamento**

Senar – Brasília, 2020

© 2020, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR

Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo desta cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas pelo Senar em preferência a outras não mencionadas.

Coleção SENAR - 270

Bovinocultura: casqueamento

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS

Fabíola de Luca Coimbra Bomtempo

EQUIPE TÉCNICA

Valéria Gedanken

FOTOGRAFIA

Adriano Brito

ILUSTRAÇÃO

Plínio Quartim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Bovinocultura: casqueamento / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: Senar, 2020.

48 p; il. 21 cm (Coleção Senar, 270)

ISBN: 978-65-86344-37-0

1. Patologia veterinária - Bovino. 2. Bovino - casqueamento.

I. Título.

CDU 619:616-091:636.2

Apresentação

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por carreiras e oportunidades profissionais inéditas, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, há pessoas que precisam apresentar competências que as tornem ágeis, proativas e ambientalmente conscientes.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando homens e mulheres em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e constituir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a Coleção SENAR. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito.

Um excelente aprendizado!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

www.senar.org.br

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Introdução..... | 7 |
| I. Conhecer o que é o casqueamento..... | 8 |
| 1. Conheça a importância do casqueamento..... | 8 |
| 2. Conheça os tipos de casqueamento..... | 9 |
| II. Conhecer os fatores causadores de problemas de casco..... | 10 |
| 1. Conheça os problemas de origem nutricional..... | 10 |
| 2. Conheça os problemas de origem ambiental..... | 11 |
| 3. Conheça os problemas de origem genética..... | 12 |
| III. Realizar medidas preventivas para saúde dos cascos..... | 13 |
| 1. Corrija a alimentação..... | 13 |
| 2. Corrija o ambiente..... | 13 |
| 3. Avalie os fatores genéticos..... | 14 |
| 4. Use o pedilúvio..... | 14 |
| IV. Conhecer a anatomia do aparelho locomotor dos bovinos..... | 16 |
| 1. Conheça o aparelho locomotor..... | 16 |
| 2. Conheça as dimensões do casco..... | 18 |
| V. Avaliar os aprumos..... | 20 |
| 1. Avalie os aprumos..... | 20 |
| VI. Conhecer as técnicas de contenção para casqueamento..... | 25 |
| 1. Conheça o tronco casqueador..... | 25 |
| 2. Conheça o tronco tombador..... | 26 |
| 3. Conheça os principais métodos de derrubamento por cordas..... | 26 |
| VII. Estabelecer os critérios para o casqueamento..... | 30 |
| 1. Selecione os animais por idade..... | 30 |
| 2. Estabeleça a frequência de casqueamento..... | 31 |
| VIII. Fazer o casqueamento..... | 32 |
| 1. Reúna o material..... | 32 |
| IX. Fazer o acompanhamento dos animais..... | 44 |
| Considerações finais..... | 45 |
| Referências..... | 46 |

Introdução

A constante necessidade de melhorias no sistema de produção e o aumento de produtividade na pecuária acabaram por acentuar alguns problemas relacionados às mudanças promovidas pelo homem. Nesse sentido, um dos maiores desafios enfrentados hoje é o cuidado com os cascos dos bovinos. Para garantir uma produtividade alta, foram desenvolvidas técnicas destinadas a manter a qualidade de vida e a boa saúde dos pés bovinos, mesmo em situações adversas, como excessos de barro ou de pedras, além de manejos errados no ambiente em que se encontram.

Esta cartilha fornece informações sobre o manejo de prevenção das lesões podais, conferindo ênfase ao casqueamento preventivo, sendo abordados ainda os principais causadores das lesões, as medidas profiláticas e o método correto de fazer o casqueamento nos animais.



Conhecer o que é o casqueamento

Casqueamento é o procedimento feito nos cascos dos bovinos como forma de prevenção e tratamento de lesões podais, o que garante conforto, agilidade e saúde aos animais com consequentes melhorias na produção, reprodução e bem-estar.

1. Conheça a importância do casqueamento

Os cascos são responsáveis pela sustentação do corpo do animal permitindo que se mantenha em pé e caminhe, conseguindo se alimentar e produzir sem empecilhos. Porém, os cascos sofrem com desgastes, pancadas e má formação por vários motivos, sendo de grande importância o casqueamento para a manutenção do formato ideal, mantendo uma boa qualidade de vida do animal e dando oportunidade para expressar seu potencial produtivo.

As vantagens do casqueamento são:

- Oferecer conforto ao animal, aumentando sua vida útil;
- Identificar alguma anormalidade nos cascos e fazer a correção, seja algum defeito de aprumo ou início de uma doença;
- Evitar despesas com reposição de animais no rebanho;
- Evitar gastos com medicamentos;
- Evitar perdas na produção (carne ou leite);
- Evitar o descarte involuntário de animais com problema; e
- Evitar que os problemas de cascos atrapalhem a reprodução dos animais

2. Conheça os tipos de casqueamento

- **Casqueamento preventivo**

O objetivo do casqueamento preventivo é prevenir doenças e problemas podais. Geralmente é realizado uma vez por ano nos animais adultos em produções leiteiras e, em todos os animais de elite, mesmo que não tenham problemas nos cascos.



- **Casqueamento curativo**

Depois do problema já instalado, deve ser realizado o casqueamento curativo, sendo necessários, em geral, medicamentos e possíveis cirurgias.



Atenção

O casqueamento preventivo deve ser feito por profissionais qualificados.



Conhecer os fatores causadores de problemas de casco

As doenças de cascos em bovinos têm várias origens, em geral relacionadas a fatores nutricionais, ambientais e genéticos.

1. Conheça os problemas de origem nutricional

Mais da metade dos problemas de casco origina-se do fornecimento excessivo de grãos na alimentação dos animais.

Inflamação que ocorre abaixo do tecido córneo (entre a parte dura e a mole do casco), a laminite pode ser gerada por fatores múltiplos, como manejo alimentar incorreto (alto teor de grãos/excesso de carboidratos, pouca fibra e excesso de energia), estresse, piso inadequado, falta de higiene, excesso de umidade, entre outros.



Laminite crônica

2. Conheça os problemas de origem ambiental

Os fatores ambientais estão diretamente ligados ao conforto do animal no ambiente em que andam e permanecem por mais tempo.

Exemplos de fatores ambientais:

- Exemplos de fatores ambientais:
- Excesso de barro, pastos alagadiços, lama e umidade;
- Presença de cascalho, pedras, arame, tocos, pontas de pau (objetos pontiagudos) em área de circulação;
- Acúmulo de matéria orgânica (esterco) em instalações, curral e área de descanso;
- Piso escorregadio (liso) ou abrasivo (desgastador), com quinas e degraus; e
- Manejo muito intenso e excesso de animais na mesma área.

Atenção

1. Qualquer lesão ocasionada por fatores ambientais incorretos propicia condições para que ocorra infecção nos cascos.
2. Ao se adquirir animais, devem ser evitados aqueles provenientes de propriedades nas quais os bovinos tenham problemas de casco.



3. Conheça os problemas de origem genética

Os fatores genéticos são hereditários, ou seja, passados de pai para filho. As características a serem observadas na seleção de animais para constituição do rebanho são:

- ângulo do casco;
- conformação das pernas; e
- formato da unha e qualidade do tecido córneo.

Atenção

Não se faz necessário descartar todo animal com problemas genéticos, recomendando-se o seu casqueamento com maior frequência.





Realizar medidas preventivas para saúde dos cascos

O casqueamento preventivo pode reduzir em até 60% os problemas dos cascos. Já os outros 40% podem ser prevenidos corrigindo-se a alimentação, o ambiente, o manejo correto do pedilúvio, além de se escolher a genética a ser usada nas próximas gerações.

1. Corrija a alimentação

O balanceamento correto da dieta constitui fator primordial para a saúde dos cascos. Para diminuir os problemas de casco relacionados à nutrição, recomendam-se os seguintes procedimentos: fornecer volumoso e concentrado de qualidade e a quantidade ideal por categoria animal; fazer a adaptação em toda troca de dieta e guarnecer a quantidade ideal de fibra (partículas no tamanho correto), evitando, assim, a acidose ruminal, uma das causas da laminite. É de extrema importância ainda a consultoria de um profissional nutricionista na indicação e balanceamento dos alimentos a serem fornecidos aos animais.

2. Corrija o ambiente

Os fatores ambientais podem ser inicialmente corrigidos alterando-se os procedimentos de manejo, reduzindo-se as causas primárias dos problemas de casco, mantendo-se a área de maior concentração e circulação dos animais seca, limpa e arejada, além de se retirar e/ou melhorar toda e qualquer fonte de possível lesão dos cascos dos animais.

Atenção

Cuidado ao cascalhar as vias de movimentação dos animais, pois, se realizado sem a devida compactação, as pedras machucam os cascos dos animais.

3. Avalie os fatores genéticos

Havendo animais com defeitos genéticos, deve-se fazer uma avaliação criteriosa para a tomada de decisão quanto a mantê-los ou descartá-los na propriedade. É importante observar se esse defeito não compromete a produção, indicando-se, com mais frequência, o casqueamento preventivo.

Atenção

Recomenda-se evitar a reprodução de animal com algum defeito genético, já que passível de transmissão a seus descendentes.

4. Use o pedilúvio

O pedilúvio é uma instalação com uma área rebaixada, o que permite adicionar soluções para desinfecção do casco dos animais no momento em que imergem suas patas no produto, promovendo a prevenção, o controle e o tratamento de enfermidades infecciosas. Os produtos químicos mais utilizados são o sulfato de cobre e o formol, adicionados em água limpa, contendo de 3 a 5% de desinfetante na diluição.

O tamanho do pedilúvio pode variar segundo a exigência de cada fazenda. Para que o animal consiga dar, pelo menos, dois passos dentro da solução é altamente recomendado que tenha, no mínimo, 2 metros de comprimento, além de uma altura de, no mínimo, 15 centímetros.

Antes do pedilúvio, recomenda-se um lava-pés, reservatório com água limpa, com o objetivo de retirar o excesso de fezes e de barro dos cascos, favorecendo melhor contato entre o casco e a solução.



Atenção

1. Consulte um profissional especializado para avaliar a melhor localização e a necessidade do uso do pedilúvio.
2. Mal utilizado, o pedilúvio pode-se tornar fonte de contaminação e transmissão de doenças de casco.

Precaução

Para a manipulação de produtos químicos no pedilúvio, devem ser utilizados os devidos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Alerta Ecológico

Os produtos químicos usados no pedilúvio devem ser descartados conforme orientação do fabricante, no rótulo da embalagem.

IV

Conhecer a anatomia do aparelho locomotor dos bovinos

Cada casco é composto por duas unhas. Já a unha é formada por regiões distintas e com funções diferentes, recobrando, internamente, um conjunto de ossos, ligamentos, tendões, vasos sanguíneos e nervos. Portanto, deve-se dedicar atenção ao corte das unhas, respeitando-se os limites e a integridade física delas.

1. Conheça o aparelho locomotor

O conhecimento correto de todas as partes do casco do animal é fundamental para um bom trabalho de casqueamento.

O animal é dividido em dois conjuntos de membros: posteriores (patas de trás) e anteriores (patas da frente). Cada membro possui duas unhas: interna ou medial e externa ou lateral.

As partes do aparelho locomotor são:

- **Muralha ou Parede**

É a porção maior e mais resistente, é a unha propriamente dita;

- **Pinça**

É a porção anterior da muralha, a “ponta” da unha;

- **Sola**

É a região que entra em contato com o solo e que sofre maiores pressões;

- **Talão**

É a porção posterior da unha, a região macia e mais sensível do casco, que absorve o impacto de contato da sola no solo;

- **Coroa**

É a parte de transição entre a região dos pelos e o início da unha, na qual se dá o seu crescimento;

- **Linha Branca**

É a parte que divide a sola e a muralha. Só é possível a sua visualização quando as unhas estão bem limpas;

- **Espaço Interdigital**

É o espaço existente entre as duas unhas;

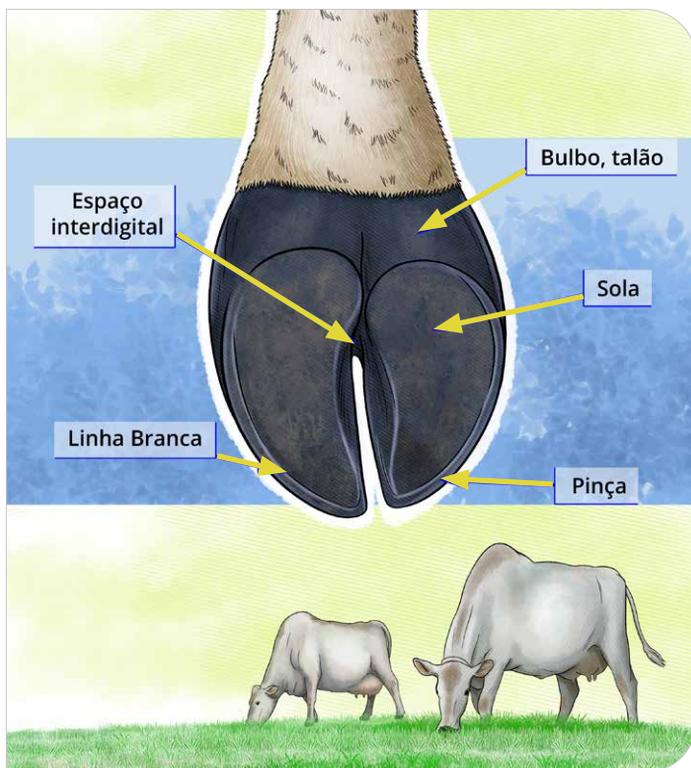
- **Joelho**

É a articulação do membro anterior acima da canela;

- **Jarrete**

É a articulação do membro posterior acima da canela.





+ ou -

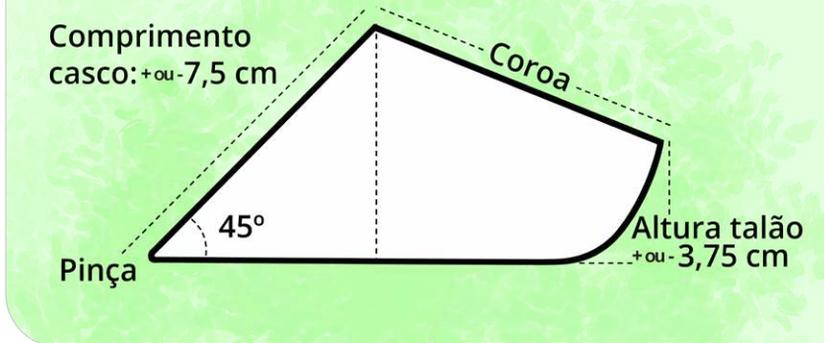
2. Conheça as dimensões do casco

Para a realização do casqueamento preventivo, faz-se necessário conhecer as medidas ideais do casco.

Consideram-se referências as medidas utilizadas em animais da raça Holandesa.

O ângulo da pinça tem, em média, 45° , podendo variar, nos membros anteriores, de 50 a 55° e, nos membros posteriores, entre 45 e 50° . Cabe ressaltar que essa medida muda de animal para animal. A face anterior do casco possui, em média, $7,5$ cm, variando entre 6 e 10 cm. A altura ideal do talão é a metade da frente, entre 3 e 5 cm.

Dimensões do casco



Atenção

O casqueamento deve ser realizado buscando-se distribuir o peso do animal, do modo mais uniforme possível, entre as unhas de cada membro.

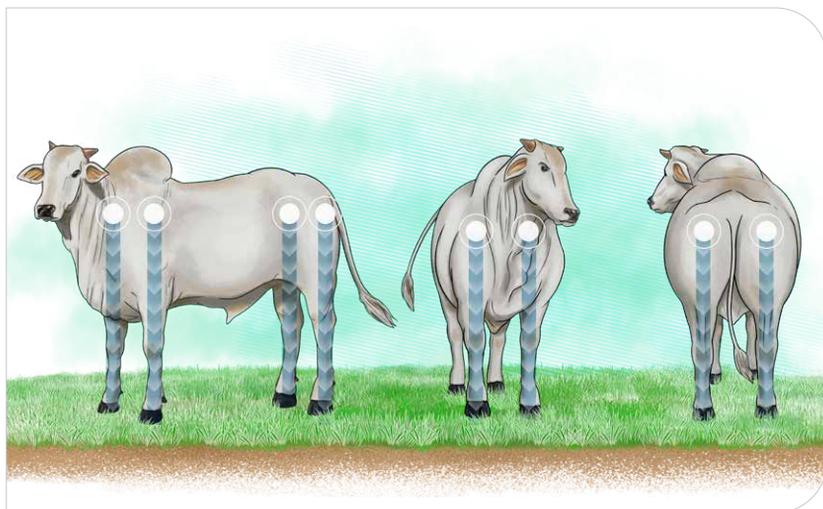
V

Avaliar os aprumos

Para fazer a correção dos aprumos, o casqueador deve identificar se o desvio é de origem genética ou se foi adquirido. O genético é aquele que passa de pai para filho; já o adquirido é causado por diversos fatores relacionados ao manejo. Para saber a diferença, faz-se necessário que o casqueador avalie as dimensões, o apoio de todas as unhas e a postura do animal.

1. Avalie os aprumos

Para avaliar os aprumos, recomenda-se comparar a postura dos animais e de seus membros com um padrão ideal, fazendo as devidas ponderações sobre os desvios. Essa avaliação serve para selecionar animais com aprumos mais aproximados ao ideal daqueles que precisam de alguma intervenção corretiva, de acordo com a finalidade produtiva.



1.1. Avalie a postura de frente

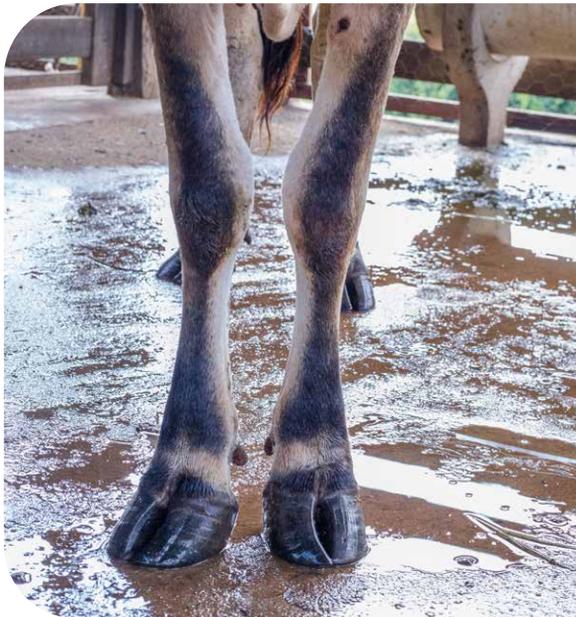
Ao avaliar o animal de frente, deve-se observar todo o membro locomotor, tendo como referência o alinhamento das pernas e dos joelhos.

1.1.1. Trace uma linha imaginária do ombro até o solo

Para o alinhamento ideal, a linha imaginária vertical deve sair do ombro, passando no centro dos membros até o meio das duas unhas.

1.1.2. Verifique a abertura ou o fechamento de joelho

A maioria dos desvios encontrados nos membros anteriores, em gado leiteiro, são o fechamento de joelho e o desvio das mãos para fora, nos quais devem ser observadas as dimensões da parte anterior da unha interna ou medial e a parte posterior da unha externa ou lateral do membro afetado.



Animal com fechamento de joelho e desvio das mãos para fora

Caso ocorra a abertura de joelho, observe as dimensões da parte posterior da unha interna do membro afetado.

1.2. Avalie a postura lateral

Ao avaliar a postura lateral, verifique se o animal está achinelado ou acampado.

O achinelamento indica que o animal desloca o peso para trás, cujo desvio normalmente demonstra um problema nas dimensões das pinças. Já no acampado, o peso é deslocado para frente, apontando que o problema são as dimensões dos talões.



Animal com desvio na postura, casco achinelado.

1.2.1. Avalie a postura lateral dos membros anteriores

Trace linhas imaginárias verticais do centro do ombro até o solo. Em condições normais, essa linha deve tocar o solo 1 a 2 cm, aproximadamente, atrás do talão.



1.2.2. Avalie a postura lateral dos membros posteriores

Trace linhas imaginárias verticais do centro da garupa, passando rente ao jarrete até o solo. Em condições normais, essa linha deve tocar o solo entre 3 e 7 cm atrás do talão. Caso a linha alcance o solo muito atrás do talão, configura-se o achinelamento. Quando toca o solo encostado ou do lado do talão, caracteriza-se o acampado.



1.3. Avalie a postura traseira

Avaliando o animal por trás, a linha imaginária deve partir da garupa, passar no meio do jarrete e tocar o solo dividindo todo o membro em duas metades iguais.

A maioria dos desvios encontrados nos membros posteriores, em gado leiteiro, é o fechamento de jarrete, onde devem ser observadas as dimensões da unha externa ou lateral.

Caso ocorra a abertura de jarrete, observe as dimensões da unha interna ou medial.



Fechamento de jarrete em bovino

Atenção

As tentativas de correção dos desvios devem obedecer aos objetivos e técnicas do casqueamento, visando ao bem-estar do animal.



Conhecer as técnicas de contenção para casqueamento

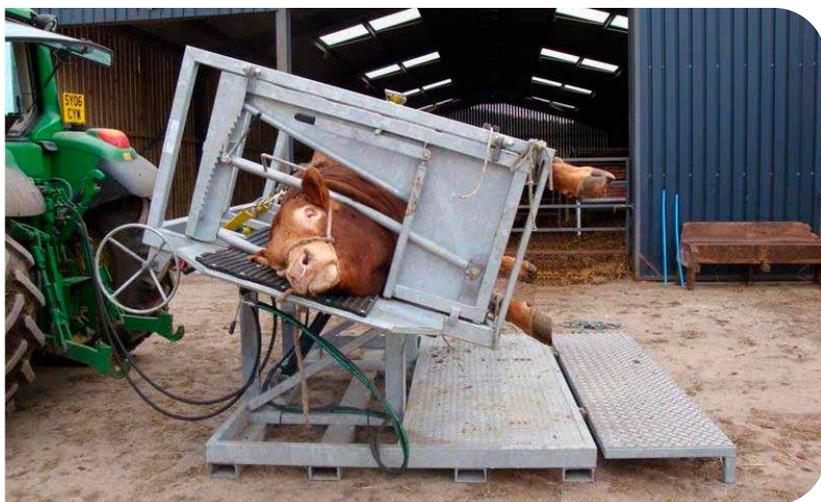
1. Conheça o tronco casqueador

É um equipamento específico em que o animal é contido para o trabalho de casqueamento.



2. Conheça o tronco tombador

Esse equipamento facilita o casqueamento através de um sistema de tombamento do animal, no qual as quatro patas ficam acessíveis e imóveis para o trabalhador, facilitando, assim, o casqueamento.



3. Conheça os principais métodos de derrubamento por cordas

É possível trabalhar os cascos dos animais sem equipamentos de contenção mais sofisticados, utilizando-se o derrubamento, obtendo-se, desse modo, um procedimento seguro tanto para o casqueador quanto para o animal.

Atenção

Deve-se sempre deitar o animal em locais com superfície macia, evitando-se, assim, lesões.

3.1. Aprenda o método de Rueff

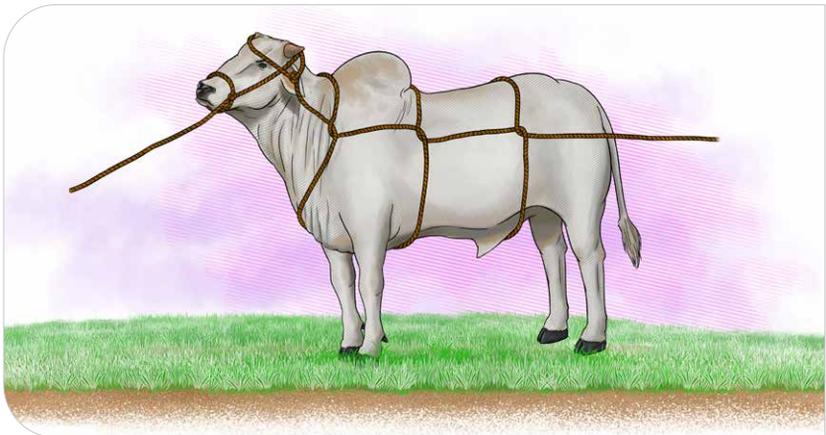
Atenção

É recomendado para fêmeas, exceto aquelas que estiverem em estágio avançado de gestação. Deve-se evitar o procedimento nos machos devido à possibilidade de lesões de pênis.

- a) Com uma corda de 12 metros, faça uma laçada na base dos chifres ou no pescoço (se não tiver chifres);
- b) Faça outra laçada no pescoço;
- c) Faça mais uma laçada passando pelo tórax;
- d) Faça uma terceira laçada passando pelo umbigo do animal.

Atenção

1. As laçadas precisam ficar com as dobras do mesmo lado e a um palmo abaixo da coluna.
2. A ponta da corda deve ficar para trás e ser puxada por duas ou três pessoas até a queda do animal.



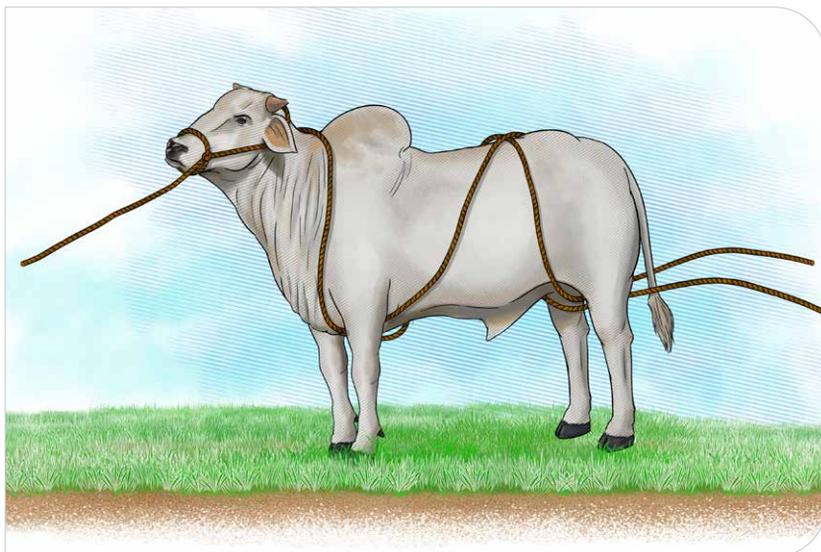
3.2. Aprenda o método de Burley

É simples e eficiente, porém o animal deve permitir a aproximação.

Atenção

Frequentemente utilizado em vacas leiteiras e machos reprodutores, por evitar traumatismo ao úbere e ao pênis.

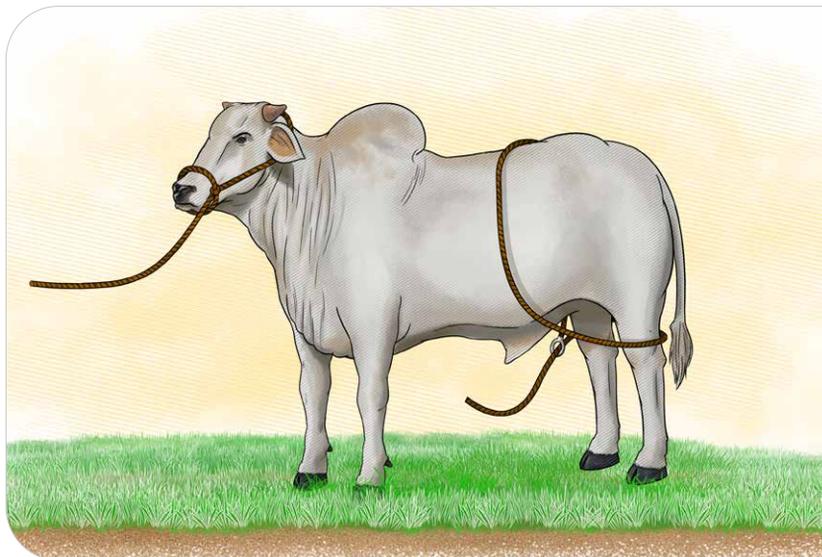
- a) Utilize uma corda de 12 metros de comprimento, sendo a sua metade colocada sobre o pescoço do bovino e as pontas passadas entre as patas da frente;
- b) Cruze as pontas da corda no final do lombo;
- c) Leve as pontas passando cada uma em um lado, entre o úbere, ou o pênis, e a virilha, levando a corda para a parte traseira do animal;
- d) Puxe as pontas das cordas até a queda do animal.



3.3. Aprenda o método de Almeida Barros

Pode ser empregado em bovinos hostis, não causando lesão no úbere nem na genitália do macho.

- a) Utilize uma corda de seis metros com argola na ponta;
- b) Mantenha a cabeça do animal fixada com cabresto;
- c) Realize uma laçada envolvendo o tórax do animal ou o abdômen, mantendo a argola de um lado do animal;
- d) Estando do outro lado do animal, puxe a corda para firmar (alguns animais já se deitam com esse movimento);
- e) Contorne as patas traseiras com o restante da corda e puxe para trás do animal para que ocorra uma queda lenta.



VII

Estabelecer os critérios para o casqueamento

Os critérios para se fazer o casqueamento preventivo e curativo são: categoria animal, idade, intervalo entre casqueamentos e necessidade do animal (situação do casco).

Atenção

1. O casqueamento preventivo deve ser uma rotina, principalmente nas fazendas produtoras de leite.
2. Recomenda-se que o casqueamento preventivo seja realizado por profissional treinado, obedecendo às técnicas previstas. Já o casqueamento curativo deve ser feito apenas por médico veterinário.

1. Selecione os animais por idade

Essa seleção poderá ser iniciada, obedecendo-se os seguintes critérios:

- gado leiteiro, a ser casqueado em torno de 18 meses de idade.
- gado de elite, em torno de 12 meses.

Atenção

Animais que apresentam algum desvio de aprumo ou início de doença de casco devem ser casqueados o mais rápido possível, independentemente da idade.

2. Estabeleça a frequência de casqueamento

O casqueamento preventivo deve ser feito constantemente, indicando-se, para o gado leiteiro, pelo menos duas vezes ao ano e, para o gado de elite, a cada 3 meses. Cabe lembrar que esse intervalo pode variar conforme o ganho de peso (animais de elite), bem como as condições ambientais e de manejo.

Atenção

1. O casqueamento no gado leiteiro deve ser realizado, preferencialmente, na época da secagem da fêmea e no período de 80 a 100 dias após o parto.
2. Vacas com menos de 45 dias antes do parto não devem ser casqueadas.

VIII

Fazer o casqueamento

1. Reúna o material

- Iodo a 2%
- Alcatrão vegetal
- Pincel
- Água
- Balde
- Escova
- Lima
- Lima redonda (Limatão)
- Pedra de afiar
- Limpador de casco
- Angulador de casco
- Torquês
- Rinete direito, esquerdo ou duplo (facas de casco)
- Grosa
- Lixadeira ou esmerilhadeira
- Disco de lixa de 4,5
- EPI (Óculos e luva de vaqueta)
- Cordas para contenção
- Luvas

1.1. Afie o material



1.2. Higienize o material



1.3. Prepare o local de contenção

Para facilitar o trabalho, deixe todos os animais a serem casqueados perto do local de contenção.



1.4. Observe o animal caminhando e parado

É importante a avaliação dos animais tanto em movimento quanto parados para observar seus aprumos e possíveis correções no casco a serem feitas.

1.5. Contenha o animal



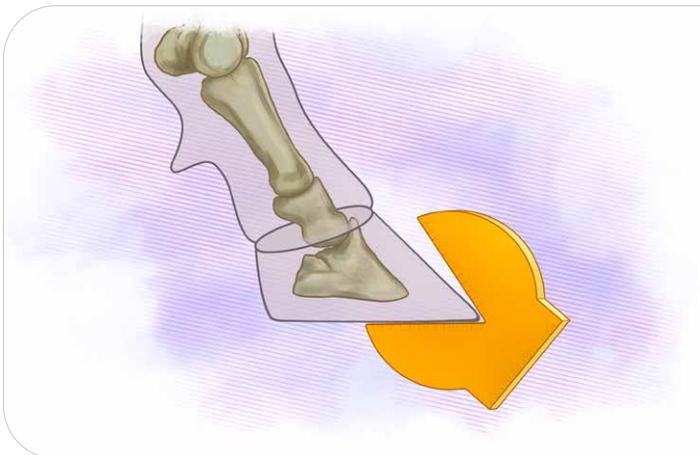
1.6. Lave o casco



1.7. Avalie o casco

a) Faça o controle do ângulo entre a sola e a parede anterior do casco

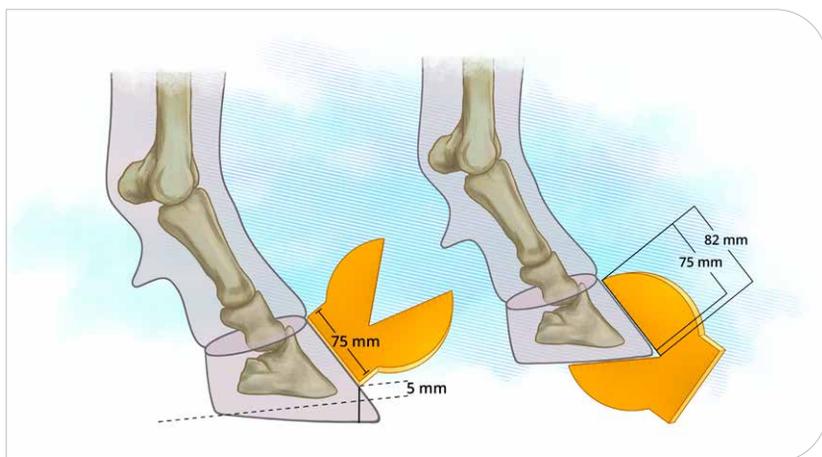
O ângulo principal é fixado em 50° , facilitando o reconhecimento da variação aceitável entre 45° e 50° .





b) Examine o comprimento da parede anterior do casco

A distância entre a banda coronária (divisão superior entre o casco e a pele do animal) e a ponta do casco mede aproximadamente 82 milímetros. Usando a lâmina direita do angulador, a parede anterior pode ser reduzida a um comprimento de 75 milímetros com um corte vertical até a superfície da sola do casco.



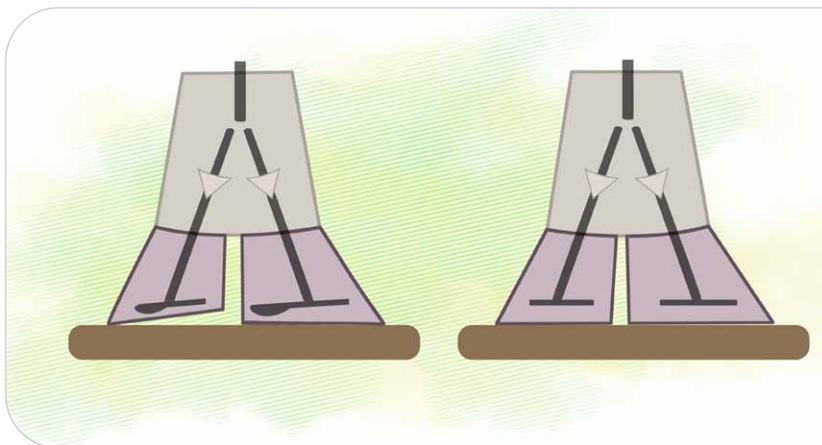
c) Compare as alturas entre o casco interno e externo

Coloque o angulador sob a superfície do casco. Caso o comprimento das unhas seja desigual, faça o ajuste para permitir uma distribuição uniforme do peso sobre ambos os cascos.



d) Verifique o contato da sola no chão

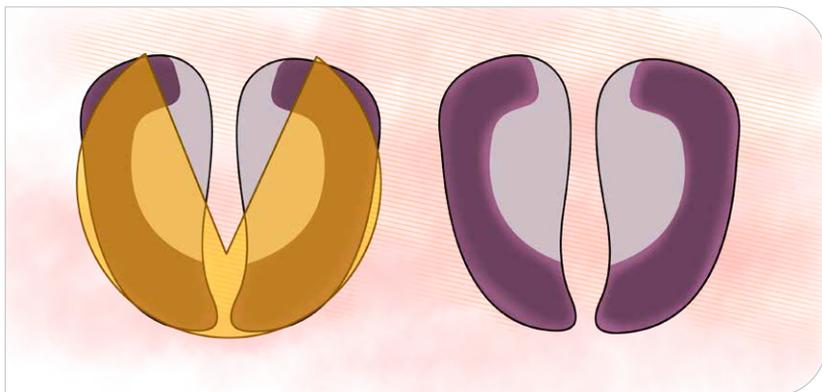
O espaço interdigital (espaço entre as unhas) pode ser em forma de telhado, dando origem a lesões na área interna da sola do casco. Com a ajuda do angulador é possível testar se toda a superfície do terço anterior da sola faz igual contato com o chão.



Angulador por baixo do casco mostrando desvio na imagem à esquerda e a maneira correta na imagem à direita

e) Controle a inclinação da sola

Coloque o angulador na superfície da sola de ambos os cascos com a sua abertura voltada para os calcanhares. A abertura em forma de V identifica o terço traseiro da sola na qual deve haver uma diferença de 5 milímetros entre essa área e o chão.



Posição em que o angulador deve ser colocado

1.8. Casqueie o animal

Ao observar o aprumo e o formato do casco deve-se fazer as correções conforme a necessidade.

Retire o excesso de muralha com a torquês deixando as unhas alinhadas e balanceadas, se possível do mesmo tamanho. Retire com a mesma ferramenta o excesso de pinça para não tocar uma na outra.



O casqueamento deve ser iniciado sempre pela unha maior, utilizando a unha menor como referência.

Atenção

O casqueamento deve ser iniciado sempre pela unha maior, utilizando a unha menor como referência.

1.8.1. Rebaixe a sola

Com o auxílio da rineta, rebaixe a sola para reduzir a pressão desse instrumento sobre o piso, deixando o apoio lateralizado.



1.8.2. Abra o espaço interdigital

Abra o espaço interdigital, no terço médio, deixando-o côncavo para a saída da sujeira. Essa abertura deve ser feita de maneira a permitir a entrada de luz nesse espaço quando o casco tocar o chão.



1.8.3. Faça a limpeza no talão

A limpeza do talão deve ser feita tanto para retirar possíveis brocas quanto para evitar lesões.



1.8.4. Retire o excesso da muralha do parádígito (as unhas que ficam acima dos cascos)

a) Com o auxílio da grosa, faça o acabamento nas bordas (quinas) da muralha, da região do espaço interdigital e de todo o resto do casco, visando a ficar o mais homogêneo e liso possível



b) Observe todo o casco e verifique se existem brocas ou lesões, retirando-as caso necessário

c) Pulverize todo o casco com iodo



d) Utilizando um pincel, passe o alcatrão vegetal



1.8.5. Faça o casqueamento com o auxílio de uma lixadeira ou esmerilhadeira

O casqueamento feito com a lixadeira ou esmerilhadeira objetiva diminuir o esforço do casqueador, garantindo um serviço mais rápido e mantendo a qualidade. Para isso, é necessário que sejam usados discos próprios para esse fim, já que se corre o risco ainda de lesionar o animal ao se utilizar equipamentos adaptados.



Antes

Depois

Atenção

Ao fazer o casqueamento, deve-se dobrar a atenção devido aos riscos de acidentes com os animais e o casqueador.

1.8.6. Solte os animais

1.8.7. Faça as anotações na ficha de controle

Cada animal deve ter uma ficha de controle ou caderno de anotações para registrar todos os procedimentos feitos, bem como a data e a previsão de quando serão realizados novamente.

IX

Fazer o acompanhamento dos animais

Atenção

1. É de suma importância acompanhar os animais que foram submetidos ao casqueamento, avaliando a sua locomoção e o seu conforto ao manter-se em pé.
2. Caso algum animal demonstre desconforto e mantenha uma postura incorreta, separe o animal e reavalie os seus cascos.



Animal com desconforto no membro

Considerações finais

Uma das três causas de descarte em rebanho leiteiro no Brasil decorre de problemas com os cascos. O casqueamento preventivo e curativo oferece conforto ao animal, corrigindo os defeitos de aprumos, que são passíveis de correções, contribuindo, dessa forma, na melhoria dos indicadores zootécnicos dos animais de produção. Assim, verificam-se tanto um melhor desempenho desses indivíduos quanto uma maior longevidade produtiva, o que acaba por resultar em aumento de renda ao produtor e ao trabalhador.

Referências

BORGES, José Renato Junqueira e GARCIA, Maurício. Guia Bayer de Podologia Bovina. CD. Bayer: 1997.

DIAS, Renata de Oliveira Souza e MARQUES JR., Antonio de Pinho. **Atlas Casco em Bovinos**. São Paulo: Lemos Editora, s.d.

FERRARI, Marcus Vinicius. **Casqueamento e Correção de Aprumos em Bovinos**. Paraná: Via Rural, s.d. pp. 1-23.

NICOLETTI, José Luiz de Mello. **Manual de Podologia Bovina**. Barueri, SP: 2004.

SENAR. Coleção SENAR n. 136. **Sanidade Animal: Administração de medicamentos em bovinos**. Brasília: Senar, 2009.





Formação Profissional Rural

<http://ead.senar.org.br>

SGAN 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo • 1º Andar
Brasília-DF • CEP: 70.830-021
Fone: +55(61) 2109-1300

www.senar.org.br